

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DOS TCC DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UFPR

BIBLIOGRAPHIC STUDY OF UFPR LIBRAS PROGRAM MONOGRAPHS

Fátima Aparecida dos Santos Souza BRAGA¹

(Universidade Federal do Paraná – UFPR)
fatimabraga.fb@gmail.com

André Nogueira XAVIER²

(Universidade Federal do Paraná – UFPR)
andre.xavier.unicamp@gmail.com

RESUMO: Este estudo objetivou apresentar um panorama dos TCC do curso de Letras Libras no período de 2018 a 2022. As análises consideraram a autoria (surdos ou ouvintes), o ano da defesa, a língua empregada na elaboração do texto (português, Libras ou ambas), a área de pesquisa das produções defendidas, entre outros aspectos. Dentre os resultados obtidos, destacamos que a maioria dos TCC foi produzida em português. Em relação à área de estudo, observamos que predominaram trabalhos desenvolvidos no âmbito da Linguística Descritiva/Teórica e Linguística Aplicada. Por fim, no que diz respeito aos procedimentos metodológicos, a maioria não reportou.

PALAVRAS-CHAVE: TCC; Letras Libras; estudo bibliográfico; surdos.

ABSTRACT: *This study aimed to present an overview of monographies written and defended as a requisite of the a Libras undergraduate program in the period ranging from 2018 to 2022. The analyses focused on the authorship (deaf or hearing), year of the defense, language used in the text (Portuguese, Libras or both), research area, among other aspects. Among the results obtained, we highlight that most of the undergraduate monographies were produced in Portuguese. Regarding the area of study, the theses were mostly developed within the scope of Descriptive/Theoretical Linguistics and Applied Linguistics. Finally, in*

¹ Licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal do Paraná. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1893-7427>. E-mail: fatimabraga.fb@gmail.com.

² Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8464-1977>. E-mail: andrexavier@ufpr.br.

relatin to the methodological procedures, most authors have not reported them.

KEYWORDS: *Undergraduate monographies; Letras Libras; bibliographic study; deaf.*

Introdução

Este artigo resulta do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, da primeira autora e orientado pelo segundo. O interesse em realizar um estudo bibliográfico sobre os TCC do curso de licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná, UFPR, surgiu após o término da disciplina “Estudos Linguísticos IV: Língua e Sociedade”, ministrada pelo segundo autor e orientador deste trabalho. Certa vez, durante essa disciplina, o referido professor mencionou que seria importante analisar os TCC defendidos até aquele momento, de maneira a identificar as áreas de pesquisas, o ano com maior número de trabalhos, a quantidade de autores surdos e ouvintes, bem como a língua de produção dos TCC. Além disso, com esse estudo, ele disse que acreditava que se poderia contribuir com o curso de Letras Libras da UFPR e com os futuros formandos.

O curso de Letras Libras da UFPR apresenta em seu “Projeto Pedagógico de Curso (PPC)” um breve panorama sobre a criação dos cursos de Letras Libras em todo o Brasil (UFPR, 2017). Essa criação foi fundamentada na “Lei de Libras”, Lei no. 10.436 de 24 de abril de 2002, que oficialmente reconhece a Língua Brasileira de Sinais, Libras, como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras (BRASIL, 2002). Ela se fundamentou também no Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta essa Lei (BRASIL, 2005). Esses documentos embasaram as políticas linguísticas relativas à Libras. O Decreto 5.626 estabelece, por exemplo, que a Libras atue como língua de instrução para os alunos surdos e regulariza as escolas bilíngues, determinando a obrigatoriedade de formação superior para os professores que atuam junto aos alunos surdos.

O curso de Letras Libras da UFPR teve sua implantação no ano de 2014 e seu início no ano de 2015, na modalidade presencial, sob regime semestral. Ele oferta anualmente 30 vagas, sendo 22 vagas para pessoas surdas e oito vagas para ouvintes. O curso inclui em sua matriz curricular as disciplinas TCC 1 e TCC 2, pois, para se formar, os alunos devem obrigatoriamente produzir e defender um TCC na modalidade escrita ou em Libras. De acordo com o “Regimento do TCC” do curso, se o acadêmico optar por realizar seu TCC em português, deverá necessariamente fazer um resumo em Libras e vice-versa. Essa produção garante uma integração e sistematização dos conteúdos e experiências adquiridas neste período de formação para graduandos da licenciatura do Letras Libras (UFPR, 2017).

O presente trabalho tem como objetivos apresentar um panorama dos TCC do curso de Letras Libras da UFPR no período de 2018 a 2022, bem como analisar dados relacionados à autoria (se surdos ou ouvintes), ano da defesa, língua empregada na elaboração do texto (português, Libras ou ambas) e área de pesquisa das produções defendidas. Somando-se a isso, este trabalho também objetiva identificar os procedimentos metodológicos empregados por meio da análise das fontes de dados e dos procedimentos de análises utilizados.

Ao oferecer um panorama dos TCC do curso de Letras Libras da UFPR, este trabalho pode contribuir para o estabelecimento de políticas internas do curso (e.g.: estimular o uso da Libras na produção desses trabalhos e o desenvolvimento de pesquisas em áreas pouco exploradas), bem como para um aprimoramento desses trabalhos (e.g.: alertar para a necessidade de incluir certas informações na descrição da metodologia).

Na próxima seção, serão sintetizados os dois únicos trabalhos encontrados especificamente sobre as pesquisas na área de Libras. Trata-se do artigo de Santos e Oliveira (2017) e da dissertação de mestrado de Hackl (2021). Como se verá, com base na análise do currículo Lattes de pesquisadores do campo, as primeira autoras discutem o impacto da “Lei de Libras” de 2002 na produção científica sobre a língua. Com base no “Catálogo de Teses e Dissertação da Capes” e na “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)”, o segundo autor, por sua vez, mostrou as áreas da linguística da Libras mais e menos estudadas, bem como a predominância de pesquisadores ouvintes no campo. Na seção 2, será descrita a metodologia, precisamente, os procedimentos de coleta dos TCC no acervo online da UFPR e de análise de dados, por meio dos programas “Access” e “Excel”. Na seção 3, são apresentados os resultados referentes à autoria (surdos ou ouvintes), ao ano da defesa, à língua empregada na elaboração do texto (português, Libras ou ambas), à área de pesquisa das produções defendidas, entre outros aspectos. Por fim, na seção 4, apresentamos nossas considerações finais.

1. Antecedentes

Os estudos sobre a língua das comunidades surdas urbanas do Brasil se iniciam na década de 1980 com o trabalho da Profa. Dra. Lucinda Ferreira Brito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Um dos frutos desse trabalho foi a obra “Por uma gramática da língua de sinais”, publicada em 1995.

Esse livro, que pavimentou os estudos subsequentes, se constitui de uma coletânea de pesquisas da autora sobre aspectos variados da gramática da Libras como, por exemplo, a negação, o léxico referente a cores, a modalidade e a polidez. Os autores que seguiram Ferreira-Brito (1995) aprofundaram alguns desses estudos pioneiros e avançaram sobre aspectos até então não investigados. Entre eles, destacamos, como base em Quadros (2012), o de Felipe (1998) acerca da relação sintático-

semântica dos verbos e seus argumentos, o de Karnopp (1994, 1999) sobre a aquisição do parâmetro configuração de mão e o de Quadros (1995, 1997) a respeito das categorias vazias pronominais com base em dados de aquisição e da estrutura sintática da Libras.

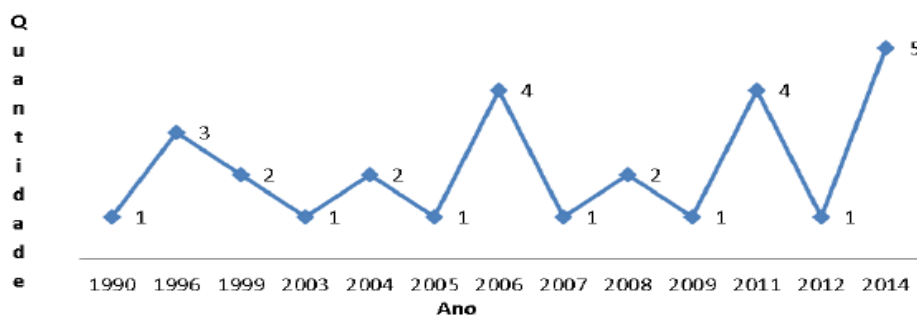
Há poucos trabalhos que analisam a produção científica sobre a Libras. Por essa razão, o presente artigo teve como base apenas dois estudos identificados por meio de pesquisa no Google Acadêmico em agosto de 2022: a pesquisa de Santos e Oliveira (2017) e a de Hackl (2021).

Santos e Oliveira (2017) objetivaram evidenciar a influência da “Lei de Libras”, ou seja, a Lei 10.436/2002, na produção científica sobre essa língua através da análise dos currículos Lattes de pesquisadores da área. Elas não informam os critérios para a escolha dos currículos, mas reportam que, para a análise das produções científicas, se restringiram ao período de 1987 a 2014, que corresponde a 15 anos antes da promulgação da Lei de Libras e a 12 anos após a sua promulgação. Os dados dos 73 currículos considerados pelas autoras foram analisados de forma quantitativa e suas informações registradas em um banco de dados.

Antes da “Lei de Libras”, poucas teses sobre a Libras foram produzidas, o que sugere uma falta de valorização dessa língua na academia. Após a promulgação da referida Lei, houve um aumento significativo na produção de teses, indicando uma crescente conscientização da importância da inclusão da Libras no âmbito dos estudos linguísticos e, por extensão, das pessoas surdas na sociedade brasileira.

Como consequência disso, foi possível identificar o aumento de títulos de doutores com pesquisa relacionada à Libras após a promulgação da Lei que a reconheceu oficialmente. Precisamente, antes da promulgação da Lei de Libras foram identificados seis doutores e depois dela, 22 (Figura 1).

Figura 1 – Quantidade de doutores com pesquisa relacionada à Libras por ano de titulação



Fonte: Santos e Oliveira (2017, p. 40)

Além disso, as autoras reportaram um total de 241 artigos sobre a Libras nos currículos Lattes analisados. Como se pode observar na Figura

2, 39 deles foram publicados antes da promulgação da “Lei de Libras”, enquanto 202 foram publicados após.

Figura 2 – Publicação de artigos científicos sobre a Libras entre 1987 e 2014

Período anterior	Quant.	Marco	Período posterior	Quant.
----	----		2002*	7
1987	1		2003	11
1989	1		2004	13
1990	2		2005	4
1994	1		2006	17
1995	1		2007	10
1996	4		2008	12
1997	7		2009	9
1998	8		2010	15
1999	2		2011	9
2000	4		2012	33
2001	8		2013	31
			2014	31
Total	39		Total	202

Fonte: Santos e Oliveira (2017, p. 44)

Somando-se a isso, as autoras reportam também que a região sudeste foi a mais produtiva em termos de publicações. Fato este que pode estar relacionado à localização dos principais centros de pesquisa do Brasil. Como se pode ver na Figura 3, as instituições em que se observou o maior número de produções estão concentradas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e no Distrito Federal.

Figura 3 – Distribuição por instituição e região

Nº Artigos	Instituição	Região
16	INES	Sudeste
13	PUCRJ; Unb; USP	Não se aplica
9	Independente	Não se aplica
8	UNICAMP	Sudeste
6	INES	Sudeste
5	UFSC	Sul
5	UFMG	Sudeste

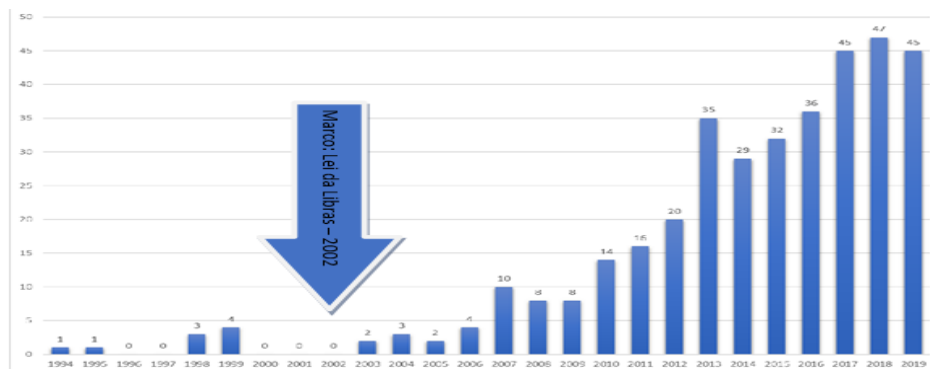
Fonte: Santos e Oliveira (2017, p. 43)

Assim como Santos e Oliveira (2017), Hackl (2021) realizou um estudo bibliográfico sobre trabalhos relacionados à Libras. Diferentemente das referidas autoras, ele faz um levantamento na base de dados do “Catálogo de Teses e Dissertação da Capes” e na “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)”, buscando trabalhos sobre a Libras produzidos no período de 1994 a 2019. Ele reporta a análise de 367 trabalhos, 81 teses e 286 dissertações, por meio de critérios como perfil dos pesquisadores (surdo ou ouvinte, feminino/masculino), tipos de trabalhos acadêmicos (teses ou dissertação), área de pesquisa, universidades em que foram desenvolvidos, a região do país, entre outros.

Hackl (2021) reporta que as produções acadêmicas levantadas, evidenciam uma discrepância no número de publicações sobre a Libras

antes e depois da Lei que a reconheceu oficialmente (Figura 4). Isso corrobora os resultados de Santos e Oliveira (2017).

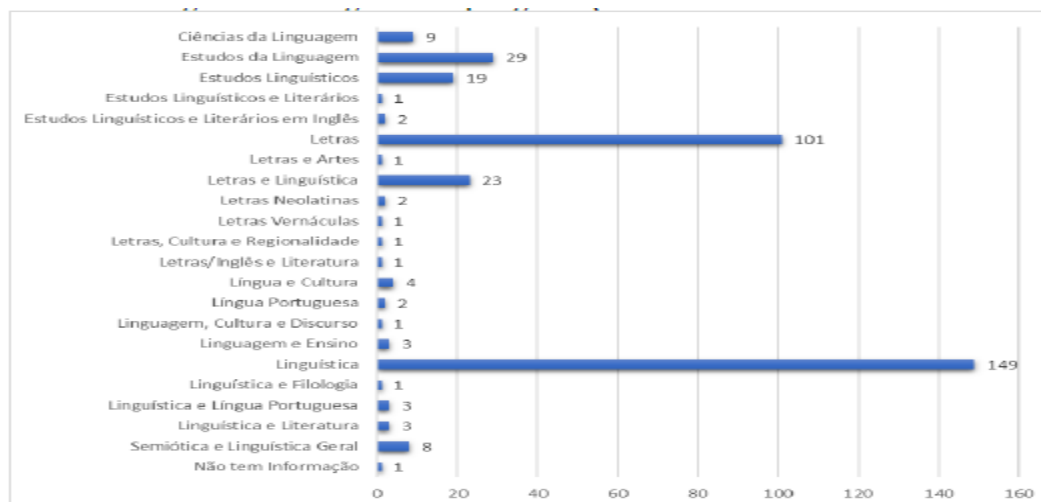
Figura 4 – Produções acadêmicas sobre estudos da Libras



Fonte: Hackl (2021, p. 105)

Hackl (2021) apresenta ainda a sua classificação das produções por área de conhecimento e reporta que as áreas de Linguística, Letras e Estudos da Linguagem são as predominantes (Figura 5).

Figura 5 – Programa e área de conhecimento



Fonte: Hackl (2021, p. 84)

Mais uma vez, os resultados da pesquisa Hackl (2021) corroboram os de Santos e Oliveira (2017), pois evidenciam que a região sudeste ficou em primeiro lugar em relação ao número de trabalhos. No entanto, diferentemente das referidas autoras, o número de produções dessa região está bem próximo do número de trabalhos desenvolvidos na região sul. Entre as universidades que mais produziram estão a Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, na região sul e a Universidade de Brasília, UnB, na região centro-oeste (Figura 6).

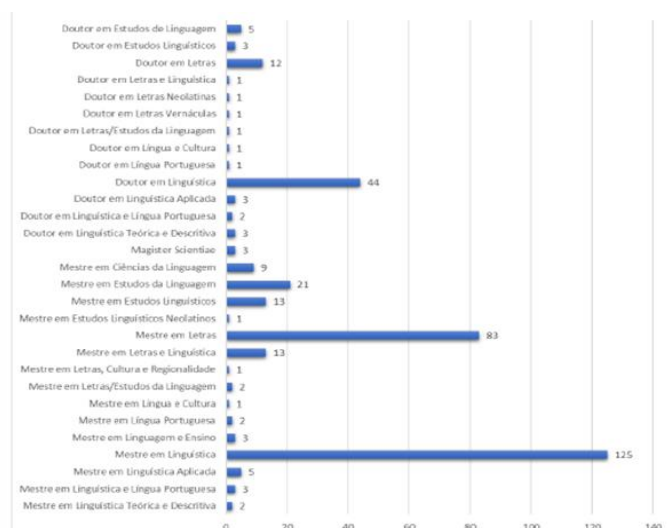
Figura 6 – Instituição e região de produção

Centro-Oeste	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul
UnB 43	UNIR 7	UEPB 18	UFMG 12	UFSC 63
UFG 21	UFRR 6	UESB 10	USP 10	UFPR 7
UFMT 7	UFPA 2	UNICAP 9	UNICAMP 9	PUCRS 7
UFMS 5	UFAM 2	UFAL 8	UERJ 9	UNIOESTE 6
UFGD 2	UFAC 2	UFPE 6	UFRJ 8	UFPEL 5
UNEMAT 2	UFT 1	UFBA 6	PUC-Rio 7	UFRGS 5
UEMS 2		UFC 4	UFES 5	UEL 1
		UFCG 3	UFF 4	UPF 2
		UFMA 2	UFU 4	UTFPR 1
		UEFS 2	UNESP 4	UEPG 1
		UCS 2	PUC-MG 4	URI 1
		UFPI 1	UFJF 3	
		UFRN 1	UFV 3	
		UERN 1	CEFET-MG 3	
			PUC-SP 3	
			UNINCOR 2	
			UFSCar 1	
Total: 82	Total: 20	Total: 73	Total: 91	Total: 99

Fonte: Hackl (2021, p. 88)

Em relação à obtenção de título, o gráfico na Figura 7 mostra que o de mestre em Linguística e Letras foram os mais numerosos, seguido pela titulação de doutor em Linguística.

Figura 7 – Título obtido por área

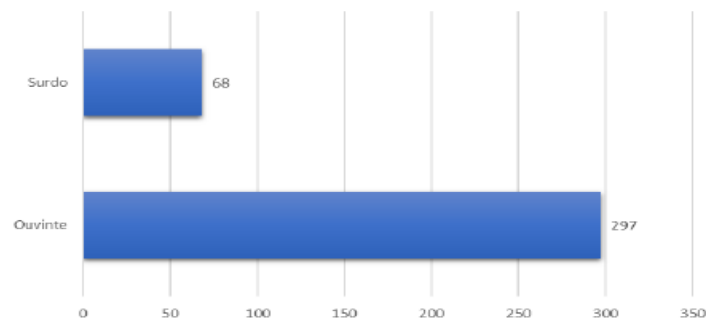


Fonte: Hackl (2021, p. 85)

Em sua dissertação, Hackl (2021) procurou mapear os estudos linguísticos da Libras, categorizando os trabalhos identificados com base no perfil dos pesquisadores (surdo ou ouvinte, gênero masculino ou feminino), atuação profissional, produções acadêmicas, quantitativos por área de estudo, instituição de obtenção dos títulos, áreas de pesquisa, idiomas mais utilizados pelos pesquisadores, entre outros.

No que diz respeito à condição auditiva, Hackl (2021) reporta que, embora os pesquisadores surdos estejam presentes no meio acadêmico, pesquisando e conquistando seu espaço com pesquisas referente à sua língua, os pesquisadores ouvintes se apresentam em maior quantidade (Figura 8).

Figura 8 – Quantidade de pesquisadores surdos e ouvintes



Fonte: Hackl (2021, p. 90)

De maneira análoga ao trabalho de Santos e Oliveira (2017) e Hackl (2021), esta pesquisa objetivou analisar as produções de TCC no curso de Letras Libras da UFPR de forma a também mapear as áreas investigadas, o perfil dos autores, entre outros, e, com isso, contribuir para o estabelecimento de políticas internas ao curso, bem como com o aprimoramento dos trabalhos futuros.

Com isso, como anunciado na introdução deste trabalho, objetivamos apresentar um panorama dos TCC do curso de Letras Libras da UFPR no período de 2018 a 2022 e também analisar dados relacionados à autoria (surdos ou ouvintes), ano da defesa, língua empregada na elaboração do texto (português, Libras ou ambas) e área de pesquisa das produções defendidas. Somando-se a isso, temos como objetivo identificar os procedimentos metodológicos empregados por meio da análise das fontes de dados e dos procedimentos de análise utilizados.

2. Metodologia

2.1 Fonte de dados

Os documentos estudados são TCC, realizados e defendidos no âmbito do curso de licenciatura em Letras Libras da UFPR entre os anos 2018, ano em que os alunos da primeira turma, em sua maioria, defenderam seus TCC, e 2022, ano anterior à realização desta pesquisa. Esses TCC, em um total de 55, foram coletados no acervo da UFPR³ (Figura 9), que é um ambiente onde são armazenadas todas as produções bibliográficas digitais da universidade, incluindo teses, dissertações, trabalhos de conclusão de graduação e de especialização, além de produções em imagem e som. Nesse ambiente, os TCC podem ser acessados pelo curso correspondente, o que facilitou a coleta de dados para este trabalho. Para determinar se os

³ <https://acervodigital.ufpr.br/>

BRAGA, Fátima Aparecida dos Santos Souza; XAVIER, André Nogueira. Estudo bibliográfico dos TCC do curso de Letras Libras da UFPR. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e69431, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

TCC foram produzidos por autores surdos, a primeira autora utilizou seu próprio conhecimento e o do seu orientador. Para determinar se tais trabalhos foram posteriormente publicados em revistas científica, foi realizada uma busca por meio do nome do aluno e de seu orientador, bem como de seus títulos no Google.

Figura 9 – Acervo digital da UFPR

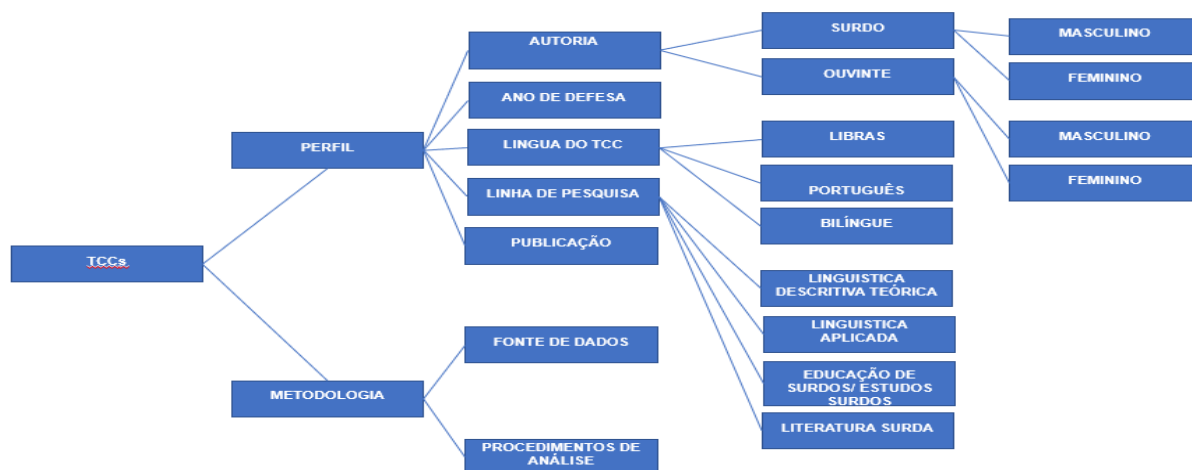


Fonte: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/57456>

2.2 Categorias de análise

Para análise dos TCC, foram estabelecidas categorias e subcategorias de análise, apresentadas através do fluxograma a seguir (Figura 10). Nele, mostram-se, primeiramente, as duas principais categorias de análise: uma referente a aspectos gerais e aqui denominada “perfil”, e a outra, concernente à metodologia empregada. O perfil dos TCC abrangeu características como a autoria: surdo ou ouvinte; a língua utilizada para a produção do TCC: português, Libras ou ambas; ano de defesa; área de pesquisa e se houve publicação desse TCC em revista científica. Em relação à metodologia, analisamos as fontes de dados e procedimentos de análise.

Figura 10 – categorias de análise



Fonte: Produzida pelos autores

2.3 Procedimentos de análise

De posse de 55 TCC catalogados até dezembro de 2022 no Acervo Digital da UFPR, procedemos à sua classificação de acordo com as categorias de análise apresentadas na seção anterior. Essas classificações foram registradas no programa Access do pacote Office da Microsoft (Figura 11). Tal programa permite a criação de bancos de dados e a busca das informações neles inseridas por meio de buscas simples ou combinadas. Para facilitar a classificação dos TCC coletados, depois de inseridas as categorias e o tipo de informação a ser inserida em cada uma delas (sim/não ou texto), foi criado um formulário dentro do mesmo programa no qual todas as categorias eram apresentadas para cada TCC de uma só vez. Os dados aí inseridos foram posteriormente exportados para o Excel para então gerar os gráficos a serem apresentados na seção de resultados (Figura 12).

Figura 11 – Registro do formulário Access

Título	Código	Autor	Assunto	Ano de Defesa	Orientador	Linha	Surdo	Libras Video	Ouvinte	Portugues Pdf	Bilingue
Análise de processos fonológicos da Libras em produções de um sinalizante surdo	1	Amanda Regina Silva	Fonologia	2021	André Nogueira Xavier	Linguística / Descritiva Teórica	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fonte: Produzida pelos autores

Figura 12 – Registro no Excel

Código	Título	Autor	Assunto	Ano de Defesa	Orientador	Linha	Surdo	Libras Video	Ouvinte	Portugues Pdf	Bilingue
1	Tradução e letramento acadêmico: uma proposta metodológica 23 do processo tradutório de par linguístico língua portuguesa/libras	Jonatas Rodrigues Medeiros	Língua brasileira de sinais - Estudo e ensino - Brasil	2018	Sueli de Fátima Fernandes	Linguística Aplicada	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
2	Comparação entre três sistemas de notação da configuração de mão com base em dados da libras	Elsane Conceição Alecrim	Língua brasileira de sinais - Estudo e ensino - Brasil Surdos - Meios de comunicação Linguagem e Linguas - Variação Fonética	2018	André Nogueira Xavier	Linguística / Teórica	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO

Fonte: Produzida pelos autores

3. Resultados

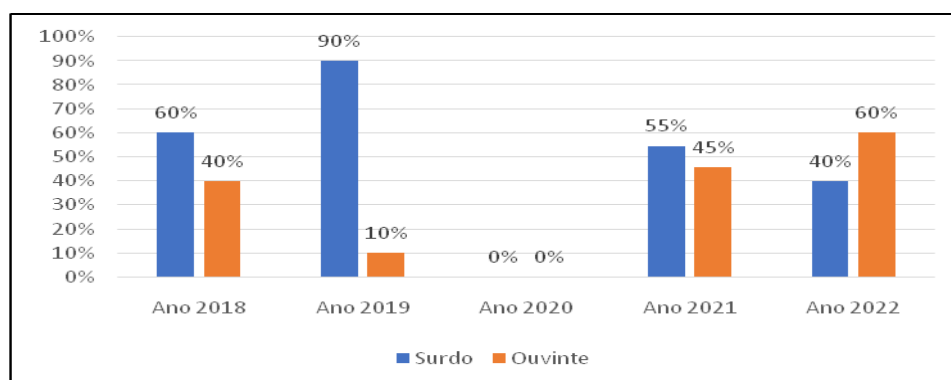
3.1 Perfil dos TCC do Curso de Letras Libras da UFPR

Foram analisados 55 TCC dos ex-alunos do curso de Letras Libras da UFPR no período de 2018 a 2022. Uma das primeiras análises mostrou que o número de TCC defendidos por alunos surdos é maior, 20% superior ao que o número de TCC defendidos por estudantes ouvintes. Como se pode ver no Gráfico 1, temos 34 (60%) pesquisadores surdos e 23 (40%) ouvintes. Sendo assim, os resultados diferem daqueles reportados por Hackl (2021). Isso se deve, provavelmente, ao fato de que os trabalhos aqui considerados foram desenvolvidos no âmbito de um curso que prima pela inclusão de estudantes surdos. O contexto analisado por Hackl (2021) diz respeito à pós-graduação, que nem sempre adota políticas de inclusão de estudantes surdos⁴.

Classificamos também os TCC pelo gênero, masculino e feminino, dos autores e, assim como Hackl (2021), os resultados mostraram que a presença de autoras mulheres é superior em relação à de homens. Precisamente, 36 TCC foram desenvolvidos por mulheres (64%) e 21 por homens (36%) (Gráfico 2). Esse resultado parece seguir uma tendência em cursos de Letras, nos quais, normalmente, o número de alunas é superior ao número de alunos (Queiroz, 2021).

Como se pode ver no Gráfico 1 a seguir, em relação às defesas por ano, tivemos um número maior de TCC defendidos por alunos surdos do que ouvintes de 2018 até 2021. Observa-se uma diminuição de TCC defendidos por ouvintes, porém o número sobe no ano de 2022. Vale registrar que em 2020 não houve defesas de TCC em decorrência da suspensão das aulas em decorrência da pandemia da Covid19.

Gráfico 1 – Defesa por ano – comparativo

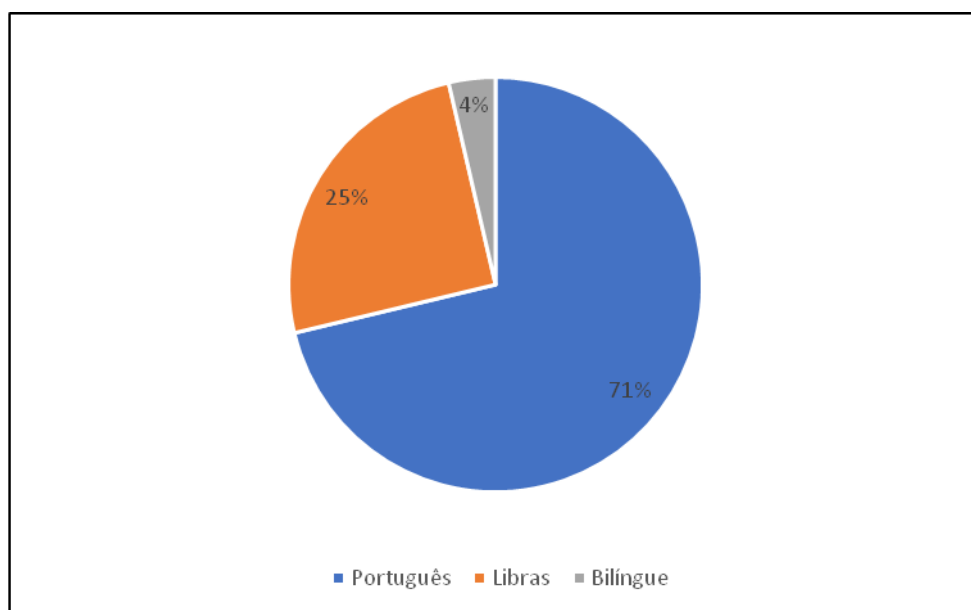


Fonte: Produzida pelos autores

⁴ Há, entretanto, programas de pós-graduação com políticas que favorecem o ingresso e a permanência de estudantes surdos, como, por exemplo, os programas de Linguística e Estudos da Tradução da UFSC, o POSTRAD na UnB, o PPGLetras da UFPR, entre outros.

Foi analisada também a língua empregada na produção dos TCC. Os resultados mostram que o português foi a língua mais empregada. Os trabalhos realizados em português predominam em comparação aos trabalhos feitos em Libras. Precisamente, o português foi usado em 40 (78%) dos trabalhos, enquanto a Libras foi utilizada em apenas 16 (18%). Foram identificados ainda dois TCC bilíngues, português-Libras, (4%) (Gráfico 2). No entanto, vale ressaltar que as defesas dos TCC foram realizadas em Libras tanto por acadêmicos surdos quanto por ouvintes.

Gráfico 2 – Língua empregada no TCC

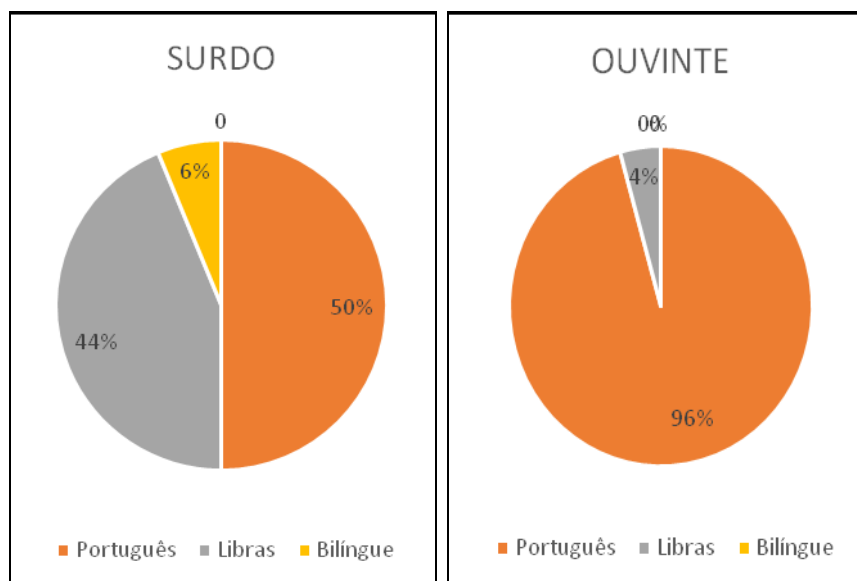


Fonte: Produzida pelos autores

Percebe-se que mesmo sendo um curso de Letras Libras, o português se mantém como língua de prestígio para o registro e divulgação do conhecimento científico da própria área até mesmo entre os graduandos surdos. Há, entretanto, fatores que favorecem a produção em português escrito que não podem ser ignorados. Por exemplo, os alunos, mesmo os surdos, já estão familiarizados com a modalidade escrita do português e com ferramentas tecnológicas de registro e revisão do texto. Por não dispor de um sistema de escrita convencionalizado e por ser a Libras uma língua visual, a única possibilidade de registro é o vídeo. Sua produção e edição demandam habilidades, conhecimentos e equipamentos tecnológicos de que nem todos os alunos dispõem.

Dividindo os resultados referentes à língua empregada por surdos e ouvintes, observamos diferenças significativas. Entre os surdos, o número de TCC em português não diferiu significativamente do número de TCC em Libras. Além disso, foram identificados não apenas TCC em português e em Libras, mas também bilíngues. Já entre os ouvintes, identificamos apenas TCC em português e em Libras, predominando os primeiros (Gráfico 3).

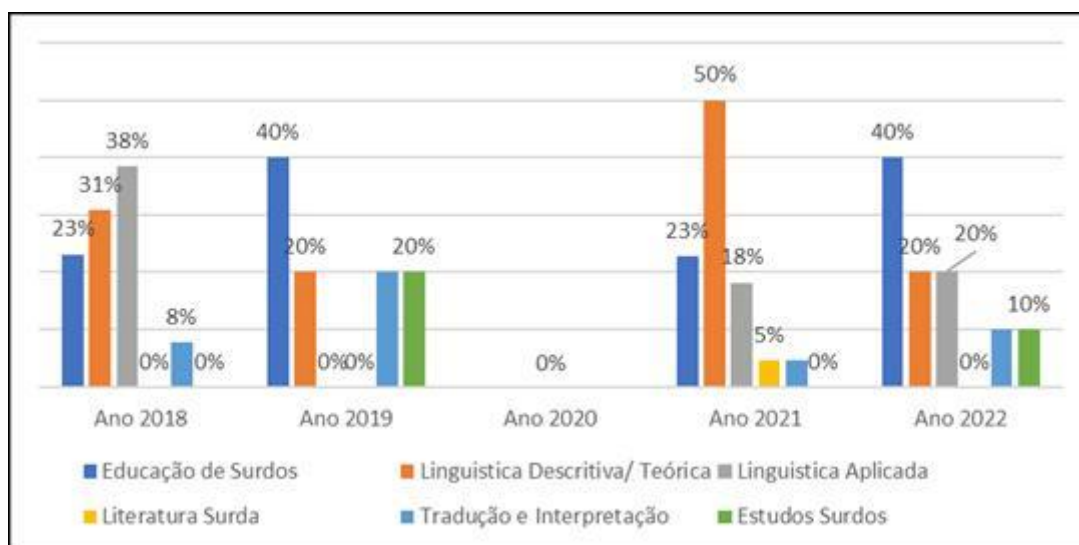
Gráfico 3 – Língua empregada no TCC surdos / ouvintes



Fonte: Produzida pelos autores

Em relação às áreas de pesquisa, predominaram trabalhos feitos na área da “Linguística Descritiva/Teórica” e da “Linguística Aplicada”. Isso se mantém ao longo dos anos sem grandes variações em relação às outras áreas (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Áreas de pesquisa durante o período analisado



Fonte: Produzida pelos autores

Em 2018, os TCC defendidos foram, em sua maioria, desenvolvidos na área da “Linguística Aplicada”, 5, “Linguística Descritiva/Teórica” com 4, e “Educação de Surdos/Estudos Surdos” com 3 produções. Apenas uma produção foi feita na área de tradução. Em 2019 foram defendidos 4 TCC em Educação de Surdos e 2 em “Linguística Descritiva/Teórica”, 2 em

“Tradução” e 2 em “Estudos Surdos”. Já no ano de 2021 os resultados se diversificaram com a presença de outras áreas de interesse: “Educação de Surdos”, 5; “Literatura Surda”, 1; “Linguística Aplicada”, 4; “Linguística Descritiva/Teórica”, 11 e “Literatura Surda” 1 produção. Por fim, em 2022 “Educação de Surdos” predomina com 4 produções, “Linguística Descritiva/Teórica” e “Linguística Aplicada” com 2 produções cada e “Tradução” e “Estudos Surdos” com 1 cada. Em geral, houve um predomínio das áreas “Linguística Descritiva/Teórica”, com 35%, e “Educação de Surdos”, com 29% dos TCC. Esta última foi seguida pela “Linguística Aplicada”, com 20% e pela “Tradução”, com 9% (Gráfico 5). Esses resultados corroboram os de Hackl (2021), de acordo com quem há um predomínio de produções na área da “Linguística” no âmbito dos estudos sobre a Libras.

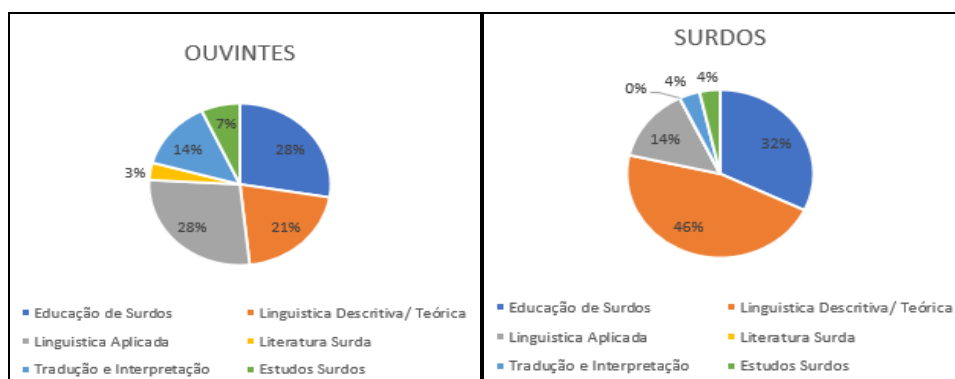
Gráfico 5 – Áreas de pesquisa geral



Fonte: Produzida pelos autores

Dividindo os resultados referentes à área de pesquisa por surdos e ouvintes, observamos que os autores surdos desenvolveram majoritariamente seus TCC na área de “Linguística Descritiva/Teórica” 46%. Os autores ouvintes escolheram, a “Educação de Surdos” e a “Linguística Aplicada” (28%), seguidas pela “Linguística Descritiva/Teórica” (21%). Os surdos, por sua vez, optaram pela área dos “Estudos Surdos” (32%) como segunda opção (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Comparação da adesão às áreas de pesquisa



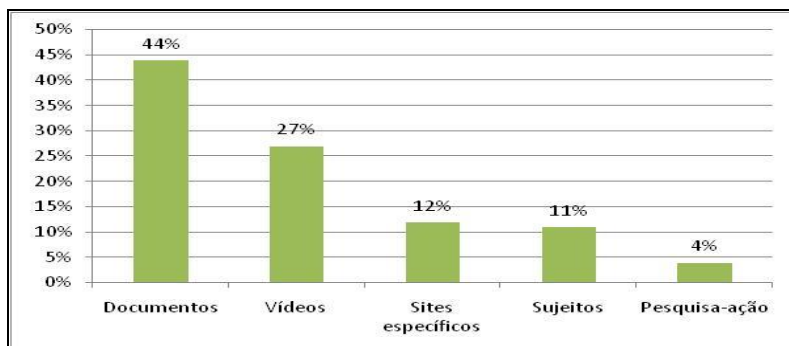
Fonte: Produzida pelos autores

Por fim, em relação à publicação dos TCC desenvolvidos e defendidos no âmbito do curso de Letras Libras da UFPR em revistas científicas, constatamos que 29% deles foram publicados na forma de artigo em revistas de Letras. As publicações se deram em co-autoria com seus respectivos orientadores, como determina o próprio “Regimento do TCC” do Curso de Letras Libras da UFPR (UFPR, 2017).

3.2 Descrição das metodologias dos TCC do Curso de Letras Libras da UFPR

Os resultados obtidos acerca de alguns aspectos da metodologia dos TCC aqui analisados mostram que predominam trabalhos que analisaram documentos como artigos, leis, regimentos institucionais, biografias, produções acadêmicas, TCC, teses e dissertações referentes ao tema de estudo (43%). Em relação aos trabalhos cujos dados foram coletados de vídeos, observamos que estes se referem a produções em Libras de sinalizantes surdos e ouvintes, que foram disponibilizados no *YouTube* ou cedidos por outros pesquisadores que os produziram para seus trabalhos (28%). Foram identificados ainda trabalhos cujos dados foram coletados de sites específicos como banco de dados Capes, a “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”, plataformas de universidades, entre outros (12%). Em quase mesma proporção encontram-se as análises baseadas em dados coletados diretamente de sujeitos através de entrevistas e questionários (10%). Por fim, uma minoria desenvolveu pesquisas-ação (4%) (Gráfico 7).

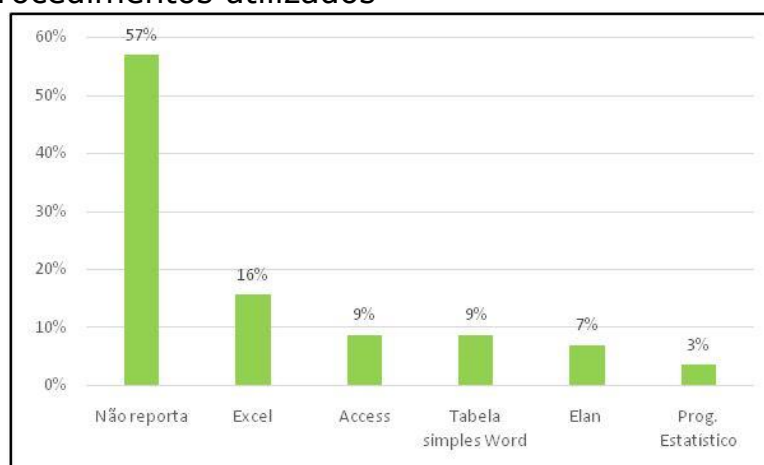
Gráfico 7 – Principais fontes de dados



Fonte: Produzida pelos autores

Outro aspecto que investigamos diz respeito aos procedimentos usados para análise. No geral, observamos que a maioria dos autores não reporta tais procedimentos (57%). Dentre os trabalhos que mencionaram seus procedimentos analíticos, os resultados desta pesquisa mostraram que as ferramentas mais utilizadas foram o *Excel* (16%), o *Access* (9%), o *Word* (9%), o *Elan* (7%) e programas estatísticos (3%) (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Procedimentos utilizados



Fonte: Produzida pelos autores

4. Considerações finais

A presente pesquisa objetivou analisar os TCC do curso de Letras Libras da UFPR no período de 2018 a 2022. A análise dessas produções evidenciou resultados importantes em relação à história construída pelos formandos dentro da academia no período de elaboração de seus trabalhos. Mostrou-se um equilíbrio no que se refere ao perfil dos autores, compostos por surdos e ouvintes. Apesar disso, observou-se uma maior presença de mulheres na composição desse perfil. É importante dizer que esses dados podem resultar de fatores aos quais não tivemos acesso nesta pesquisa, tais como evasão, desperiodização, diminuição no número de ingressantes surdos, etc.

Os resultados obtidos mostram em relação à língua utilizada nos TCC que a Libras ainda não predomina como língua de registro da produção e de divulgação do conhecimento científico, mesmo em um curso que objetiva a formação de professores de Libras. Apesar disso, ressaltamos aqui que no momento da defesa dos TCC a Libras é a principal língua empregada. Entendemos, no entanto, que um fator que pode ter contribuído para esses resultados decorre do fato de a Libras não contar com uma forma escrita amplamente aceita e utilizada. Entendemos também que realizar um TCC em Libras videogravada implica além de recursos tecnológicos conhecimentos técnicos para edição.

Os resultados ainda apontam a “Linguística Descritiva/Teórica” e a “Linguística Aplicada” como as áreas de pesquisas mais frequentes das produções analisadas. As áreas de “Literatura Surda”, “Estudos Surdos” e “Tradução” também aparecem, mas com menor frequência. De posse desses resultados, acreditamos que o curso de Letras Libras da UFPR poderá adotar medidas que visem à estimular tanto o desenvolvimento de pesquisas em áreas menos exploradas, quanto o uso da Libras na elaboração dos TCC. No segundo caso, especificamente, por meio da oferta de suporte principalmente para a edição dos trabalhos, uma vez que as gravações podem ser realizadas no estúdio de audiovisual do curso.

Chama a atenção o fato de que a maioria dos autores não reporta os procedimentos utilizados em suas metodologias de suas pesquisas. Esperamos também que, com essa constatação, os professores orientadores do curso de Letras Libras da UFPR possam alertar seus alunos para a inclusão desse tipo de informação em seus textos.

Por fim, é importante ressaltar que este trabalho resultou do TCC da primeira autora. Essa menção nos parece apropriada, pois ela explica decisões teórico-metodológicas, bem como a profundidade da análise. Assim como para a maioria dos alunos de graduação, o desenvolvimento de seu TCC se constituiu como seu primeiro contato com o fazer científico por parte da primeira autora. Por conta disso e do tempo exíguo, optamos por focar apenas na literatura relacionada à Libras. Como consequência, deixamos de fora teóricos importantes que embasam pesquisa da mesma natureza.

A escolha de dados exclusivamente documentais também decorre do fato de a presente pesquisa ter sido desenvolvida como TCC. No âmbito do curso de Letras Libras da UFPR, a realização de pesquisas que envolvem seres humanos requer a sua aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. Dado o tempo exíguo para a realização do TCC, dois semestres letivos, optamos por analisar apenas os TCC, evitando, inclusive, qualquer tipo de interação com os autores e/ou respectivos orientadores.

Ainda, em função do estágio de desenvolvimento acadêmico em que este estudo foi desenvolvido, ele se caracteriza mais como um trabalho descritivo do que como um trabalho analítico. Apesar disso, reconhecemos

o grande mérito de trabalhos desse tipo, uma vez poderão subsidiar estudos com mais aprofundamento teórico-analítico posteriores.

Diante disso, entendemos que o presente artigo representa um primeiro passo na direção de uma melhor compreensão do fazer científico em um curso de licenciatura em Letras Libras. Visando a uma continuidade desta pesquisa, sugerimos que investigações futuras tentem responder as seguintes perguntas: o que leva a maioria dos estudantes a optar por algumas áreas deixando de explorar outras? A realidade dos TCC do curso de Letras Libras da UFPR se assemelha ou se diferencia da realidade de outros cursos de Letras Libras?

Por fim, vale dizer que, certamente, a replicação das pesquisas de Santos e Oliveira (2017) e Hackl (2021) pós-estabelecimento dos cursos de Letras Libras pelo Brasil apresentaria resultados ainda mais satisfatórios em relação à ampliação das pesquisas sobre a Libras. Nesse sentido, ressaltamos as contribuições do curso de licenciatura em Letras Libras da UFPR a diferentes áreas de estudos relativos aos surdos e à sua língua. Somando-se a outras universidades, docentes e discentes do referido curso têm produzido mais conhecimento sobre as características gramaticais da Libras, sobre seu ensino, sobre a educação de pessoas surdas e sobre a literatura surda.

Referências bibliográficas

ACERVO DIGITAL DA UFPR. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/>. Acesso em 05 de jun. de 2023.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Artigo 18 da Lei 10098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 2005. p. 28. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso 09 abr 2024.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso 09 abr 2024.

FELIPE, T. A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

BRAGA, Fátima Aparecida dos Santos Souza; XAVIER, André Nogueira. Estudo bibliográfico dos TCC do curso de Letras Libras da UFPR. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e69431, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

HACKL, D. A. Produções Acadêmicas (Teses e Dissertações) no Brasil: Contribuições para Estudos Linguísticos de Libras. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021.

KARNOPP, L. B. Aquisição do Parâmetro Configuração de Mão dos Sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre, 1994.

KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre, 1999.

QUADROS, R. M. Estudos de línguas de sinais: uma entrevista com Ronice Müller de Quadros. *ReVEL*, vol. 10, n. 19, 2012.

QUADROS, R. M. de. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na língua de sinais brasileira e reflexos no processo de aquisição. Dissertação de Mestrado. PUCRS. Porto Alegre. 1995.

QUADROS, R. M. de. Phrase structure of Brazilian sign language. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre. 1999. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

QUEIROZ, D. M. Mulheres no Ensino Superior no Brasil. Anais. 23ª Reunião Anual da Anped, GT 3 — Movimentos Sociais e Educação. Caxambu, MG: 24 a 28 de setembro de 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/0301t.PDF>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SANTOS, S. A. dos; OLIVEIRA, M. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.22, n.4, p.35-46, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras (CCLLLBS). Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais - Libras, 2017. Curitiba: CCLLLBS, 2007. Disponível em: <http://www.letrasLibras.ufpr.br/projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRAGA, Fátima Aparecida dos Santos Souza; XAVIER, André Nogueira. Estudo bibliográfico dos TCC do curso de Letras Libras da UFPR. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e69431, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Recebido em: 08/12/2024

Aprovado em: 11/02/2025



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada